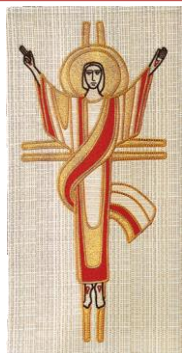


“Rogai ao Dono da messe...”

“RESSUSCITOU! COMO TINHA DITO”



Este mês de abril está marcado pela celebração da Páscoa de Ressurreição e do tempo pascal.

“Cristo ressuscitou de entre os mortos dando-nos a todos a vida!”. Esta experiência, que proclamamos com júbilo, nos dá a capacidade para assumir as nossas dores e transformá-las em esperança na convicção de que a morte não é a última palavra na nossa existência.

À luz desta certeza brota o melhor de nós mesmos e irradia com todo o seu esplendor a nossa fé como discípulos de Jesus. Ele está presente no nosso caminhar histórico, é manancial de vida nova e primícia da nossa participação na natureza divina, do nosso fundir-nos como uma pequena gota de água no imenso mar do coração de Deus. E nos levantamos com um novo olhar sobre o mundo porque a ressurreição de Jesus tem u

significado e uma força que vale para toda a humanidade, para o cosmos inteiro e, de maneira particular, para os dolorosos acontecimentos que afligem a humanidade.

A Boa Nova da Ressurreição de Jesus é palavra poderosa que impulsiona a nossa vida. Por isso neste Tempo de Páscoa devemos abrir um espaço no nosso coração à Palavra, para que a força de vida que ela contém seja seiva que corra por todas as dimensões da nossa existência e se transforme em frutos de vida nova. É assim como a Boa Notícia de que Cristo ressuscitou empaparará até ao fundo o nosso ser: se tecerá com as nossas dúvidas, denunciando a nossa pobre visão da vida e mostrando-nos o grande horizonte de Deus desde onde poderemos compreender o sentido e o valor de todas as coisas. Cristo ressuscitado entra no nosso coração e faz desencadear uma grande batalha interior entre a vida e a morte, entre a esperança e o desespero, entre a resignação e a consolação. A experiência pascal desata uma dinâmica de vida feita de procuras e encontros, de conversão e de fé, de gestos contagiosos de amor gozoso e apaixonado que se converte logo em impulso missionário.

No dia 27 celebramos com júbilo o 154º aniversário da fundação da Congregação de Irmãs do Amor de Deus. Unimo-nos na ação de graças pelos dons recebidos e oferecidos através desta obra do Espírito iniciada por Jerónimo Usera e que continua a fazer-se presente, “*Onde quer se considere necessário*”, o amor gratuito de Deus.

ORAÇÃO A PARTIR DA PALAVRA DE DEUS

- Texto Bíblico Mt 28,1-8

Terminado o sábado, ao romper do primeiro dia da semana, Maria de Magdala e a outra Maria foram visitar o sepulcro. Nisto, houve um grande terramoto: o anjo do Senhor, descendo do Céu, aproximou-se e removeu a pedra, sentando-se sobre ela. O seu aspecto era como o de um relâmpago; e a sua túnica, branca como a neve. Os guardas, com medo dele, puseram-se a tremer e ficaram como mortos. Mas o anjo tomou a palavra e disse às mulheres: «Não tenhais medo. Sei que buscais Jesus, o crucificado; não está aqui, pois ressuscitou, como tinha dito. Vinde, vede o lugar onde jazia e ide depressa dizer aos seus discípulos: 'Ele ressuscitou dos mortos e vai à vossa frente para a Galileia. Lá o vereis.' Eis o que tinha para vos dizer.» Afastando-se rapidamente do sepulcro, cheias de temor e de grande alegria, as mulheres correram a dar a notícia aos discípulos.



- Passos para a lectio divina

1. Leitura e compreensão do texto: Leva-nos a perguntar sobre o conhecimento autêntico do seu conteúdo: Que diz o texto bíblico em si? Que diz a Palavra?
2. Meditação: Sentido do texto hoje para mim: Que me diz, que nos diz hoje o Senhor através deste texto bíblico? Deixo que o texto ilumine a minha vida, a vida da comunidade ou da minha família, a vida da Igreja neste momento.
3. Oração: Orar o texto supõe outra pergunta: Que digo eu ao Senhor como resposta à sua Palavra? O coração abre-se ao louvor de Deus, à gratidão, implora e pede a sua ajuda, abre-se à conversão e ao perdão, etc.
4. Contemplação, compromisso: O coração centra-se em Deus. Com o seu mesmo olhar contemplo e julgo a minha própria vida e a realidade e pergunto: Quem és, Senhor? Que queres que eu faça?

- Comentário

«Terminado o sábado, ao romper do primeiro dia da semana, Maria de Magdala e a outra Maria foram visitar o sepulcro». Podemos imaginar aqueles passos: o passo típico de quem vai ao cemitério, passo cansado da confusão, passo debilitado de quem não se convence que tudo tenha acabado assim. Podemos imaginar os seus rostos pálidos, banhados pelas lágrimas. E a pergunta: Como é possível que o Amor tenha morrido?

Ao contrário dos discípulos, elas ali vão, como já acompanharam o último respiro do Mestre na cruz e, depois, a sepultura que Lhe deu José de Arimateia; duas mulheres capazes de não fugir, capazes de resistir, de enfrentar a vida tal como se apresenta e suportar o sabor amargo das injustiças. Ei-las chegar diante do sepulcro, divididas entre a tristeza e a incapacidade de se resignarem, de aceitarem que tudo tenha sempre de acabar assim.

«Nisto, houve um grande terremoto». De improviso, aquelas mulheres receberam um forte estremeção, algo e alguém fez tremer o solo sob os seus pés. Mais uma vez, alguém vem ao encontro delas dizendo: «Não tenhais medo», mas desta vez acrescentando: «Ressuscitou, como tinha dito». E tal é o anúncio com que nos presenteia, de geração em geração, esta Noite Santa: Não tenhamos medo, irmãos! Ressuscitou como tinha dito. A vida arrancada, destruída, aniquilada na cruz despertou e volta a palpitar de novo (cf. R. Guardini).

O palpar do Ressuscitado é-nos oferecido como dom, como presente, como horizonte. E isso é o que nos convida a anunciar: o palpar do Ressuscitado, Cristo vive! Uma vez mais, Deus vem ao nosso encontro para estabelecer e consolidar um tempo novo: o tempo da misericórdia. E foi isto que mudou o passo de Maria de Magdala e da outra Maria: é o que as faz regressar à pressa e correr a dar a notícia; é o que as faz voltar sobre os seus passos e sobre os seus olhares; regressam à cidade para se encontrar com os outros.

Como entramos com elas no sepulcro, voltarmos sobre os nossos passos, sobre os nossos olhares. Vamos com elas comunicar a notícia, vamos anunciar, partilhar, revelar que é verdade: o Senhor está Vivo. Está vivo e quer ressurgir em tantos rostos que sepultaram a esperança, sepultaram os sonhos, sepultaram a dignidade.

Vamos e deixemo-nos surpreender por esta alvorada diferente, deixemo-nos surpreender pela novidade que só Cristo pode dar. Deixemos que a sua ternura e o seu amor movam os nossos passos, deixemos que o pulsar do seu coração transforme o nosso ténue palpar. *(da homilia do Papa Francisco, 15 de abril de 2017)*

ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES "AMOR DE DEUS"



Pai Bom, Jesus disse-nos: "A messe é grande e os trabalhadores são poucos. Rogai ao Dono da messe para que envie trabalhadores aos seus campos". E também afirmou: "Tudo o que pedirdes ao Pai no meu nome, Ele vo-lo concederá". Confiados nesta palavra de Jesus e na Vossa bondade, Vos pedimos vocações para a Igreja e para a Família "Amor de Deus", que se entreguem à

construção do Reino como nova civilização do amor.

Santa Maria, Virgem Imaculada, protegei com a Vossa maternal intercessão as famílias e as comunidades cristãs para que animem a vida das crianças e ajudem os jovens a responder com generosidade ao chamamento de Jesus, para manifestar o amor gratuito de Deus aos homens.

Amém.

Buscarei almas generosas que queíram servir a Deus desinteressadamente. Só procurarão por recompensa consumir-se no Santo amor de Deus. (J. Usera)

IRMÃS DO AMOR DE DEUS Casa Geral
C/ Asura 90 – 28043 MADRID (Espanha)
Tel. 34 913001746 / 34 917160393
amordedios@amordedios.net www.amordedios.net

